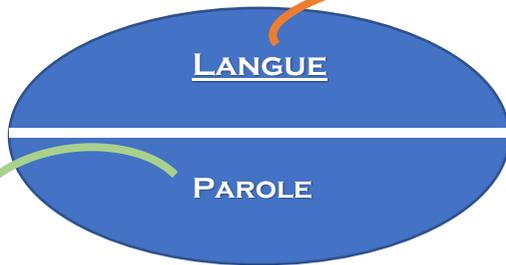


## MÓDULO 3: ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS DA LINGUÍSTICA

Saussure (1913): Curso de Linguística Geral > Dicotomias

- Estruturalismo, Diversidade Linguística, Contraste



Chomsky (1957): Gramática Gerativa

- **Competência** X desempenho
- **Estrutura interna** (sintaxe – merge - recursividade)
- **Língua I** (interna) X Língua E (externa)
- **Língua do pensamento** (Língua I)
- Língua da comunicação (Língua E)
- Língua E dos sistemas de interface com a comunicação

Labov (1966): Sociolinguística Variacionista

- Foco na Fala espontânea com pausas, hesitações, reformulações, imperfeições e dubiedades;
- Atenção para a Variação: como varia, em quanto tempo e qual será o futuro da deriva, por exemplo Em Minas Gerais o pronome reflexivo está desaparecendo. Ex: Ele formou no ano passado.
- **Contexto**
- Diversidade Linguística
- Fatores de variação extralinguística
  - Idade
  - Escolaridade
  - Gênero
  - SES (status socioeconômico)
  - Região de domicílio



William Labov (n. 1927) foi pioneiro em uma abordagem para investigar a relação entre linguagem e sociedade e desenvolveu um campo que veio a ser conhecido como “sociolinguística variacionista”. Uma doutrina central desse campo sustenta que a variação é inerente à estrutura linguística. A maneira como cada língua é falada difere entre os indivíduos, bem como entre as situações encontradas pelo mesmo indivíduo. Labov argumentou que tais diferenças não são apenas normais, mas também necessárias para o funcionamento de uma língua.

Essa visão desafia muito do pensamento e prática tradicionalmente dominantes na teoria linguística, de Ferdinand de Saussure a Noam Chomsky. Os teóricos convencionais não negam a existência da variação, mas tendem a minimizar sua relevância e a tratá-la como um fenômeno superficial que obscurece uma uniformidade fundamental que caracteriza a linguagem. A pesquisa de Labov demonstra que a variação linguística é difundida e altamente estruturada, revelando padrões regulares de co-ocorrência entre formas de linguagem, como a pronúncia de uma vogal específica, e categorias sociais, como classes socioeconômicas. Tais percepções derivam do estudo da linguagem de uma perspectiva socialmente realista

que leva em consideração como uma gama diversificada de falantes usa a língua em situações cotidianas. Labov defendeu uma base empírica mais forte para a linguística, questionando a validade das análises baseadas nas intuições de um falante nativo e enfatizando o valor de observar a fala produzida naturalmente. Frequentemente, os padrões de co-variação entre formas linguísticas e variáveis sociais tornam-se aparentes apenas à luz da análise estatística.

Ao longo de sua carreira, Labov explorou características fonológicas, como o “th” final do inglês (4th), semânticas, (por exemplo, a gente e nós) e gramaticais (por exemplo o subjuntivo, *quer que eu pegue/ quer que eu pego*), embora o estudo da variação fonológica tenha predominado em seu trabalho. Além de explorar padrões sincrônicos de variação sociolinguística, Labov dedicou enorme atenção a questões de mudança linguística. A maior parte de sua pesquisa examina o inglês, e ele foi influente no campo da dialetologia americana, onde ajudou a desviar a atenção acadêmica de seu foco tradicional na retenção de padrões regionais de fala. Ele também tem sido um líder no estudo do inglês vernacular afro-americano e trabalhou para combater equívocos populares sobre este e outros dialetos estigmatizados.